

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo

Diretora: Helga Feilstrecker

Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter

Professor: Lucas Mariani Correa

Aluno (a): _____ 9º Ano _____.

BOM DIA! ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 17ª SEMANA – DIA 28-08-2020.

Leia atentamente o texto e copie no caderno as partes GRIFADAS. Não é necessário enviar por e-mail.

BRASIL- O FIM DA REPÚBLICA OLIGÁRQUICA

Durante a Primeira República, houve uma preponderância das oligarquias dos estados de São Paulo e de Minas Gerais (e em menor grau da oligarquia gaúcha) na presidência da república, num arranjo político conhecido como política do café com leite.

Na década de 1920, contudo, o descontentamento das demais oligarquias estaduais, relegadas a um papel secundário na política nacional, passou a ameaçar esse arranjo. As disputas à sucessão presidencial de 1922 mostraram que setores descontentes das elites, como dos estados do Rio de Janeiro e da Bahia, estavam dispostos a conquistar o protagonismo nas instâncias do poder federativo.

À crise política, somou-se o colapso econômico desencadeado pela quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929. Em crise, os Estados Unidos reduziram as importações de café do Brasil, provocando a queda dos preços internacionais do produto.

O impacto da crise no setor cafeeiro gerou desentendimentos entre os produtores e o governo federal. A política do café com leite se aproximava do final.

Grande parte do café produzido no Brasil era transportada até o porto de Santos, em São Paulo, onde embarcava e era exportada para outros países. Com a crise de 1929, a demanda pelo produto caiu muito, e os fazendeiros se viram obrigados a estocar toneladas de sacas de café. Fotografia de 1922.



O MOVIMENTO DE 1930

A crise que ameaçou romper o pacto oligárquico nas eleições de 1922 reapareceu nas eleições de 1930. A cisão ocorreu quando o presidente Washington Luís, que representava São Paulo, resolveu lançar a candidatura do paulista Júlio Prestes no momento em que caberia a Minas Gerais indicar seu sucessor.

Descontentes com a atitude de Washington Luís, mineiros e gaúchos se aproximaram, reuniram opositores de outros estados à política federal e formaram a **Aliança Liberal**. Essa composição de forças lançou as candidaturas de Getúlio Vargas, do Rio Grande do Sul, e de João Pessoa, da Paraíba, respectivamente aos cargos de presidente e vice-presidente do Brasil.

O programa da Aliança Liberal defendia o incentivo ao conjunto da produção agrícola nacional, e não apenas à produção cafeeira. Além disso, apresentava leis de proteção aos trabalhadores e de incentivo à indústria e insistia na necessidade de uma reforma política, com a instituição do voto secreto, pois fraudes nas eleições eram comuns na Primeira República.

Mesmo com a intensa campanha oposicionista, o candidato indicado pelo governo, Júlio Prestes, venceu as eleições. Porém, um acontecimento imprevisto mudou o quadro político. Pouco depois das eleições, por motivos relacionados às disputas políticas locais na Paraíba, João Pessoa foi assassinado.

Mesmo sem relação com a política nacional, o assassinato de João Pessoa serviu de estopim para o início de uma ação armada contra o então presidente Washington Luís. A revolta foi apoiada pelos tenentes (veja boxe ao lado), e comandada por Getúlio Vargas.



Campanha presidencial de Getúlio Vargas. Cartaz das eleições de 1930, publicado na *Revista da Semana* em 16 de novembro de 1929. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.

O tenentismo

O movimento tenentista representou a reação dos oficiais de média e baixa patente do Exército contra o regime oligárquico e as práticas políticas tradicionais. Difundidas pelos quartéis do Brasil na década de 1920, suas propostas pregavam os votos secreto e feminino, a moralização política e a reforma do ensino público. Os tenentes promoveram levantes no Rio de Janeiro, em Manaus e em São Paulo, e seu apoio foi fundamental para a chegada de Getúlio Vargas ao poder.

A Constituição de 1934

Ainda em 1932, cedendo às pressões que levaram ao movimento dos paulistas, Vargas iniciou o processo que levaria às eleições para a Assembleia Nacional Constituinte. Na ocasião, vários partidos políticos se formaram, e as eleições ocorreram sem problemas, em maio de 1933. Em novembro daquele mesmo ano, iniciaram-se os trabalhos. Em 1934, uma nova Constituição foi finalmente promulgada.

A nova lei apresentou muitos avanços democráticos em relação à Constituição anterior. No sistema eleitoral, ela instituiu o voto secreto e o voto feminino, e tornou obrigatório o voto a todos os brasileiros maiores de dezoito anos e alfabetizados.

Na área dos direitos sociais, as inovações foram ainda maiores. A nova carta constitucional proibiu a diferença salarial para o exercício da mesma função, estabeleceu regras para o trabalho dos menores e das mulheres e instituiu as férias e o descanso semanal remunerados. Essas leis consolidavam uma política de Vargas em relação aos trabalhadores estabelecida desde o início do governo provisório: para diminuir a pressão do movimento operário, buscava atender a algumas de suas reivindicações. Contudo, apesar de importantes, as leis tinham alcance limitado:

Entre 1930 e 1934, o Ministério do Trabalho [...] editou uma série de medidas e de leis trabalhistas. [...]

Ademais, é importante salientar que a legislação trabalhista, previdenciária e sindical estava voltada para uma população de trabalhadores urbanos, enquanto os trabalhadores rurais, autônomos e domésticos (constituindo a maioria da população trabalhadora do país) ficaram de fora da estrutura de proteção que, então, se inaugurava.

BATISTELLA, Alessandro. A Era Vargas e o movimento operário e sindical brasileiro (1930-1945). *Unesc & Ciência* – ACHS, Joaçaba, SC, v. 6, n. 1, jan./jun. 2015. p. 24.

Por voto indireto, a Constituinte elegeu Getúlio Vargas presidente da república, com mandato até maio de 1938. A partir dessa data, as eleições para a presidência seriam realizadas por via direta.

****Assista ao vídeo para complementar sua leitura:**

<https://www.youtube.com/watch?v=J0wgxzUkr2I>

INTEGRALISTAS E COMUNISTAS

► FAUSTO, Boris. *Getúlio Vargas: o poder e o sorriso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Biografia de Getúlio Vargas feita pelo historiador brasileiro Boris Fausto.

Estado de sítio

Suspensão temporária de certos direitos e garantias individuais.

Luis Carlos Prestes, líder do Partido Comunista e da ANL, é interrogado pela Polícia Especial, no Rio de Janeiro. Fotografia de 1936. Prestes foi condenado a trinta anos de prisão, e sua companheira, a alemã de origem judia Olga Benário, foi deportada para a Alemanha, onde morreu em um campo de concentração nazista.



COLLEÇÃO INTEGRALISTAS

As repercussões da crise de 1929 afetaram a vida da população brasileira, em particular a dos trabalhadores. Em protesto contra o desemprego e os baixos salários, greves importantes eclodiram em estados como São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Em 1934, a crise econômica ainda não tinha sido superada e setores da sociedade se mobilizavam defendendo propostas para superar a crise. Duas organizações políticas importantes formaram-se nesse período: a **Ação Integralista Brasileira (AIB)** e a **Aliança Nacional Libertadora (ANL)**.

Os integrantes da AIB eram nacionalistas e avaliavam que a democracia era um regime incapaz de tirar o Brasil da crise. Inspirados nos regimes totalitários, como o fascismo na Itália e o nazismo na Alemanha, os integralistas eram, sobretudo, contra o comunismo.

A ANL, fundada oficialmente em 1935, reunia diversos setores descontentes da sociedade brasileira. Opunha-se ao integralismo e ao nazifascismo. Também nacionalista, propunha a nacionalização de empresas estrangeiras, a reforma agrária e um governo popular para o Brasil. Embora dirigida pelo Partido Comunista, a ANL contava com a participação de anarquistas, liberais e socialistas.

As propostas de transformação social radical da ANL e a capacidade de mobilização que ela demonstrava incomodaram as elites brasileiras. Assim, em meados de 1935, o governo federal fechou a organização. Mesmo assim, parte do grupo manteve as suas atividades ilegalmente. Em

novembro do mesmo ano, a ANL organizou uma revolta com o objetivo de restaurar um novo governo e pôr em ação seu programa nacionalista e popular. A revolta foi denominada pelo governo e pela grande imprensa de **Intentona Comunista**. Restrito às cidades de Natal, Recife e Rio de Janeiro, o movimento foi rapidamente controlado pelas forças oficiais. A rebelião serviu de pretexto para o governo decretar estado de sítio, censurar os meios de comunicação e prender centenas de envolvidos na revolta.